

# AUDITORIA INTERNA: A PERCEPÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DESTA FUNÇÃO DO PONTO DE VISTA DOS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL DA REGIÃO DA BAIXA MOGIANA\*

**CARVALHO, Aline Cristina dos Santos Bonifácio**

Faculdade Santa Lúcia  
*alinesantosbonifacio@gmail.com*

**PRADO, Eduardo Vieira do**

Faculdade Santa Lúcia  
*eduardo.prado.ad@gmail.com*

## RESUMO

*Este trabalho objetivou identificar a percepção dos usuários da informação contábil sobre a importância da auditoria interna nas organizações como uma função que contribua para a veracidade e confiabilidade nas informações, documentos, controles e procedimentos, reduzindo riscos de fraude ou erro. A auditoria pode ser encarada como um instrumento de aprimoramento do sistema de governança corporativa, gerenciamento de riscos e controle das organizações. Assim, a questão problema do trabalho foi identificar qual era a percepção dos usuários da informação contábil da região da baixa mogiana sobre a importância da auditoria interna nas organizações. A metodologia de pesquisa escolhida foi o estudo de caso suportado pela pesquisa bibliográfica e questionários com questões abertas e fechadas. Os resultados demonstraram que os usuários da informação contábil entendem a importância da auditoria interna como um instrumento de melhoria contínua*

---

\*Este artigo é parte integrante de Trabalho de Conclusão de Curso defendido em dezembro de 2016, pela discente Aline Cristina dos Santos Bonifácio Carvalho, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade Santa Lúcia, sob orientação de Prof. MSc. Eduardo Vieira do Prado.

*dos controles internos, prevenção e minimização dos riscos, capaz de agregar valor à empresa, contudo, as empresas e respectivos funcionários admitem certa aversão pelo trabalho de auditoria, uma vez que essa função ainda é tida pela maioria como um identificador de problemas, mantendo, portanto, a ideia de que o auditor está na empresa para atrapalhar a rotina da empresa auditada. Assim, os resultados além de elencar aspectos positivos sobre a função de auditoria, também se mostram como um desafio para que os auditores possam se preparar de uma melhor forma para se colocar como um parceiro estratégico nas organizações onde atuam.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *auditoria interna; controle interno; gerenciamento de riscos; usuários da informação contábil.*

## INTRODUÇÃO

A auditoria pode ser encarada como um instrumento de aprimoramento do sistema de governança corporativa, gerenciamento de riscos e controle das organizações.

Por meio da auditoria, o contador e os demais usuários das demonstrações financeiras poderão ter maior segurança dos números que envolvem as demonstrações financeiras. Por outro lado, a auditoria promove a conscientização dos usuários da informação contábil sobre a importância do controle interno para as organizações.

Dada importância, este trabalho pretende identificar a percepção de usuários da informação contábil sobre a importância da auditoria interna nas organizações como uma função que contribua para a veracidade e confiabilidade nas informações, documentos, controles e procedimentos, reduzindo riscos de fraude ou erro.

Assim, a questão problema do trabalho é: qual é a percepção dos usuários da informação contábil da região da baixa mogiana sobre a importância da auditoria interna nas organizações?

O objetivo geral do trabalho é investigar a percepção dos usuários da informação contábil sobre a importância da auditoria interna como um instrumento de melhoria contínua dos controles internos, prevenção e minimização dos riscos.

Os objetivos específicos são:

- Pesquisar a bibliografia sobre auditoria interna, contabilidade, controles internos e riscos.
- Comparar a bibliografia *versus* a percepção dos usuários da informação contábil.

A metodologia de pesquisa escolhida foi o estudo de caso suportado pela pesquisa bibliográfica e questionários com questões abertas e fechadas.

A justificativa do trabalho é que a auditoria é vista como um órgão que adiciona valor às organizações. Ribeiro e Ribeiro (2011) definem que a auditoria trata-se de uma técnica contábil para avaliação da exatidão e fidedignidade das demonstrações financeiras, por meio do exame detalhado dos registros e documentos contábeis que originaram estas demonstrações.

A hipótese é que os usuários entendem a importância da auditoria interna como melhoria contínua de processos, controles e conseqüentemente gerenciamento de riscos das organizações.

Quanto à estrutura do trabalho, primeiramente apresenta-se a pesquisa bibliográfica sobre temas relacionados a auditoria, contabilidade, riscos e controles. Em seguida, a metodologia de pesquisa, questionário, empresas pesquisadas e apresentação dos resultados obtidos. Finalmente, as considerações finais demonstram a conclusão, resposta à hipótese e sugestões de novas pesquisas.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Usuários da informação contábil

Marion (2009) destaca que os usuários da informação contábil são todas as pessoas que buscam respostas sobre a situação econômica da organização de seu interesse, por meio da contabilidade. Pode-se destacar como usuários os administradores (gerentes), investidores (sócios ou acionistas), fornecedores, bancos, o governo e os auditores.

- Administradores: aplicam dinheiro na empresa e esperam obter retorno sobre o montante, ou seja, lucro sobre o capital investido.
- Investidores: são aqueles que investem dinheiro em determinada empresa com o intuito de obter lucro, para tanto utilizam-se de índices e relatórios que analisem a rentabilidade da entidade.
- Fornecedores: fornecem a mercadoria a prazo para a empresa e se preocupam em saber se a organização possui condições de honrar o pagamento de suas dívidas.

- Bancos: emprestam dinheiro para a empresa desde que a mesma tenha como liquidar o empréstimo.
- Governo: arrecada impostos, logo se faz necessário que o governo saiba o quanto de imposto foi gerado para os cofres públicos.
- Auditor: é o profissional devidamente qualificado que audita a corporação, podendo ele pertencer à organização ou não (RIBEIRO; RIBEIRO, 2011).

## 2.2 Governança corporativa e Gerenciamento de riscos

Ribeiro e Ribeiro (2011, p. 71) estabelecem:

[...] Governança consiste em avaliar o processo de governança quanto à realidade de seus objetivos de ética e valores, administração de desempenho e prestação de contas, comunicando informações sobre risco e controle para as áreas apropriadas da organização, e da eficácia da comunicação entre as pessoas responsáveis pela governança, os auditores internos e independentes e a administração. [...]

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) define governança corporativa como sendo “o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas” (IBGC, 2016, s.p.).

Andrade e Rossetti (2011) destacam que governança corporativa pode ser vista também como:

- Guardiã de direitos das partes interessadas nos negócios da empresa.
- Sistema de relação em que se dirige e controla a sociedade como um todo.
- Estrutura de poder presente dentro das organizações.
- Sistema normativo que conduz as relações externas e internas das corporações.

O sistema de governança corporativa demanda o processo de gerenciamento de riscos, o qual é destacado por Ribeiro e Ribeiro (2011) como uma ferramenta que auxilia a empresa no que se refere a identificar e avaliar as exposições significativas a riscos e a contribuir para a melhoria contínua da gestão de riscos e dos controles no que diz respeito à boa governança corporativa, com a finalidade de prevenir e detectar erros ou fraudes.

O gerenciamento de riscos corporativos de uma organização modifica-se com o passar do tempo. As respostas a risco

que se mostravam eficazes anteriormente podem tornar-se inócuas; as atividades de controle podem perder a eficácia ou deixar de ser executadas; ou os objetivos podem mudar. Essas modificações podem ser causadas pela chegada de novos profissionais, pelas mudanças na estrutura ou no direcionamento da organização ou, ainda, pela introdução de novos processos. Diante dessas mudanças, a administração necessita determinar se o funcionamento do gerenciamento de riscos corporativos permanece eficaz (COSO, 2007, p.83).

De acordo com Boynton *et al.* (2002), um dos maiores desafios para os auditores, na execução da auditoria, é que consigam detectar todos os possíveis erros ou fraudes cometidos na organização. Os autores afirmam que o conceito de risco de auditoria é consistente com o fato de que a auditoria fornece uma segurança razoável, ou seja, não fornece segurança absoluta de que as demonstrações contábeis estejam isentas de erros. “A auditoria não garante que as demonstrações contábeis não contenham erros ou classificações indevidas de materiais” (BOYNTON *et al.*, 2002, p.183).

### 2.3 Controle interno

Almeida (2010, p.42) afirma que o controle interno “representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Attie (2007) atesta que o controle interno abrange todos e quaisquer meios de planejamento de uma organização que tenham o propósito de conduzir, limitar, governar e checar suas diversas atividades, com a finalidade de fazer cumprir os objetivos por ela estabelecidos. As formas de controle incluem, mas não se limitam a: forma de organizações, procedimentos, políticas, instruções, aprovações, conciliações, métodos, sistemas, registros, segregação de funções, arquivos, manuais de instruções, treinamentos, etc.

Não obstante, Almeida (2010) cita ainda que o custo do controle interno não deve ultrapassar os benefícios esperados por meio dele, tendo que ser definido conforme o grau de importância para a organização, ou seja, o custo de um controle interno mais sofisticado deve ser destinado a um procedimento de maior relevância, enquanto que para procedimentos mais simples poderão ser adotados controles internos menos relevantes e

consequentemente de menor custo para a empresa; com ressalva de que se instituído um bom sistema de controle interno o risco de evidência de um erro é muito menor se comparado a um sistema ruim, e para o caso de uma auditoria terá influência direto no volume de testes aplicados pelo auditor, que varia de acordo com a qualidade desse sistema.

## 2.4 Auditoria

Conforme Crepaldi (2012), auditoria pode ser definida como um estudo, levantamento e avaliação dos procedimentos e rotinas das transações e demonstrações de uma organização, controlando, através de frequentes testes, as áreas-chaves da empresa com a finalidade de evitar situações que originem fraudes e desfalques.

De acordo com Ribeiro e Ribeiro (2011), auditoria é uma técnica contábil, desenvolvida através da necessidade de garantir a veracidade das informações contidas nos registros contábeis, examinando rigorosamente a origem desses dados apresentados nas demonstrações.

Essa necessidade de garantir a veracidade dos dados apresentados cresce na medida em que a contabilidade evolui, buscando sempre um maior controle sobre os bens e riquezas (patrimônio).

Para obter a evidência dos dados apresentados, são executados procedimentos de avaliação que garantam a confiabilidade das práticas contábeis, esses procedimentos se tornaram tão eficazes que foram além do âmbito contábil e se tornaram indispensáveis para credibilidade dos controles internos das empresas (RIBEIRO; RIBEIRO, 2011).

Quanto à auditoria externa, Ribeiro e Ribeiro (2011) conceituam que é uma técnica contábil que consiste, através de exames minuciosos nos registros contábeis, em verificar a fidedignidade das demonstrações.

Quanto à Auditoria Interna, Crepaldi (2012) destaca que esta consiste nos conjuntos de procedimentos adotados para examinar e garantir integridade e eficácia dos controles internos e das informações contábeis da organização, é uma avaliação independente designada a revisar operações, analisar e avaliar a eficiência desses controles contidos na organização.

Crepaldi (2012) destaca as diferenças entre a auditoria interna e externa como:

- Extensão dos trabalhos: a administração é quem determina o projeto dos trabalhos realizados pelo auditor interno, enquanto que a expansão dos trabalhos do auditor externo se dá em virtude das normas existentes no país ou por lei específica.

- **Direção:** os trabalhos do auditor interno são conduzidos por ele mesmo para que assim assegure o funcionamento eficaz do sistema contábil e do controle interno, com a finalidade de fornecer informações contábeis corretas à administração. Já os trabalhos do auditor externo são determinados por sua incumbência em fazer com que os relatórios apresentados a terceiros reproduzam com exatidão a situação contábil e os resultados das operações de uma organização em determinada data ou período.
- **Responsabilidade:** a responsabilidade do auditor externo é bastante ampla, devido ao grau de independência ser maior que a do auditor interno. No segundo caso, sendo este um funcionário da empresa, sua responsabilidade é tão somente para com a gerência.
- **Métodos:** em geral são aplicados métodos de trabalhos semelhantes, onde o auditor interno certifica-se do cumprimento das rotinas de cunho interno, ao passo que o auditor externo observa, de forma mais abrangente, o cumprimento das normas expressadas em lei, visto que o auditor externo é independente, ou seja, não possui vínculo empregatício com a empresa auditada, enquanto que o auditor interno por sua vez possui este vínculo (CREPALDI, 2012).

Para Ribeiro e Ribeiro (2011, p.66), a auditoria é de suma importância para a organização, pois “é a atividade de avaliação estabelecida ou fornecida como um serviço para a entidade. Suas funções incluem, dentre outras: exame, avaliação e monitoramento da adequação e efetividade do controle interno [...]”

Ribeiro e Ribeiro (2011) destacam as funções do auditor interno, o qual é o profissional que executa as tarefas de auditoria interna na própria organização em que está empregado, tendo como principal função ajudar a empresa a realizar seus objetivos.

[...] Auditores internos são empregados das organizações que auditam. Desenvolvem uma atividade de avaliação dentro da organização, como um centro de serviços. A atividade é denominada auditoria interna e tem como objetivo ajudar a administração da organização a cumprir eficazmente suas responsabilidades. A extensão da função de auditoria interna abrange todas as fases das atividades de uma organização [...] (BOYNTON; JOHNSON; KELL, 2002, p.33).

Segundo Attie (2007), os auditores internos têm ainda o dever de atender as normas de conduta destinadas à profissão, estabelecidas pelo Código de Ética do Instituto de Auditores Internos. A seguir são listados

alguns princípios éticos relevantes, de acordo com este autor:

- **Objetividade:** Caracteriza-se por uma atitude mental independente, a ser mantida pelos auditores, durante a realização. **Independência:** Possibilita ao auditor buscar fatos e informações sem que haja tendenciosidade de sua parte, garantindo maior confiabilidade e veracidade no trabalho executado. Para que os trabalhos dos auditores internos estejam livres de pressões, faz-se necessário que o departamento de auditoria esteja hierarquicamente subordinado à alta cúpula da empresa.
- **Competência:** Entre outras competências, os auditores internos precisam possuir capacidade para aplicar normas, técnicas e procedimentos, na exceção das auditorias internas; capacidade para desenvolver e solucionar situações que levaram a esses eventuais desvios ou erros; ter boa comunicação e habilidade no trato com as pessoas, para se relacionar positivamente com os setores que serão submetidos aos exames.
- **Zelo profissional:** Significa competência, cuidado e bom desempenho. Ao empregar o zelo profissional, o auditor interno deve ficar atento para eventuais falhas, omissões, ineficiência, probabilidade de irregularidades, bem como encontrar controles internos deficientes e fazer recomendações de possíveis melhorias para esses procedimentos.

Por fim, Attie (2007) afirma que os resultados dos exames aplicados pelo auditor, sua opinião e as recomendações de melhorias devem ser documentadas e formalmente compartilhadas com o pessoal envolvido, para que tomem conhecimento e permitam a ação corretiva apropriada.

### **3. ESTUDO DE CASO: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL COM RELAÇÃO À AUDITORIA**

#### **3.1 Metodologia**

Com o objetivo de obter uma percepção mais profunda sobre a conscientização dos usuários da informação sobre a importância da auditoria interna como um instrumento de melhoria contínua dos controles internos, prevenção e minimização dos riscos, bem como uma ferramenta que agrega valor à empresa, a metodologia escolhida para a realização deste trabalho foi o de estudo de caso, suportado pela pesquisa bibliográfica e questionário com questões abertas e fechadas aplicado em profissionais atuantes em empresas de médio e grande porte localizadas nas cidades da baixa mogiana no interior de São Paulo. Trata-se de uma amostra não probabilística por conveniência com alunos do curso de ciências contábeis

e profissionais envolvidos a área.

Esta pesquisa é classificada como qualitativa, pois pretende interpretar a percepção dos usuários da informação contábil sobre a auditoria. Também utiliza-se a pesquisa quantitativa, devido ao fato de que busca-se quantificar as opiniões da amostra estudada.

A seguir são destacados alguns dos tipos de pesquisa usados na elaboração deste trabalho.

- Pesquisa Bibliográfica: Baseia-se em trabalhos anteriormente realizados sobre o mesmo tema estudado no momento, podendo selecionar e identificar as técnicas e os métodos utilizados, levando ao aprendizado sobre a área pesquisada (CRUZ; RIBEIRO, 2004).
- Estudo de caso: É um estudo profundo da situação problema, onde há o levantamento dos fatos e sugestão de hipóteses que expliquem determinado problema, podendo ser utilizadas diversas técnicas para coletar os dados necessários para o estudo de caso, uma delas seria a entrevista (GIL, 2009).
- Questionário: É uma ferramenta de coleta de dados, composto por uma série ordenada de perguntas, respondidas por escrito na ausência do entrevistador (MARCONI; LAKATOS, 2003). O questionário poderá conter perguntas abertas ou fechadas, sendo: perguntas abertas, questões que permitem ao respondente respostas livres, com suas próprias palavras, enquanto que nas perguntas fechadas o respondente optará por uma ou mais alternativas, permitindo ao entrevistador obter respostas mais precisas e padronizadas (CERVO *et al.*, 2007).

### 3.2 Aplicação do Questionário

O questionário, aplicado pessoalmente no período de Setembro a Outubro de 2016, foi formulado com base no referencial bibliográfico deste trabalho de forma pessoal, com a finalidade de conhecer o nível de entendimento dos entrevistados quanto a importância da auditoria interna nas organizações da baixa Mogiana. Para isso, foram aplicados 13 questionários, um para cada respondente, limitado a 7 empresas, contendo 17 questões, sendo 14 questões fechadas e 3 questões abertas (13<sup>a</sup>, 16<sup>a</sup> e 17<sup>a</sup>).

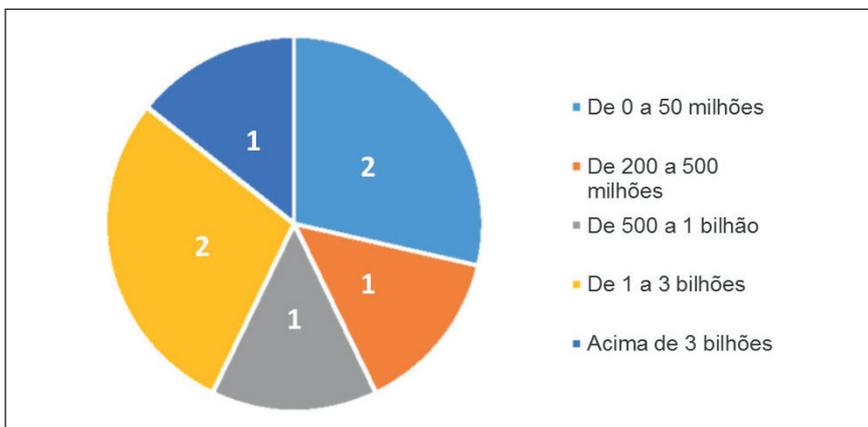
Neste capítulo são apresentadas todas as questões contidas no questionário, contudo, não são exibidas nos gráficos alternativas não assinaladas, sendo assim, serão analisadas e comentadas somente as alternativas que foram assinaladas pelos entrevistados.

A primeira questão correspondia aos nomes das empresas e se as mesmas gostariam de ter sua identidade preservada. Todos os entrevistados optaram por manter o nome das empresas em que trabalham em sigilo.

A segunda questão teve o intuito de descobrir quais seriam as atividades das empresas abordadas. Foi constatado que 100% das empresas pesquisadas, ou seja, todas as 7 empresas seguem a atividade industrial, embora possuam diferentes ramos de atividades, tais como: autopeças, eletromecânica, calçados, entre outros.

A terceira questão aborda sobre o faturamento anual das empresas, cujos resultados são exibidos em unidade no gráfico abaixo na **Figura 1**, o qual mostra uma diversidade de portes das empresas pesquisadas, sendo a maioria de 0 a 50 milhões de reais (2) e de 1 a 3 bilhões de reais (2):

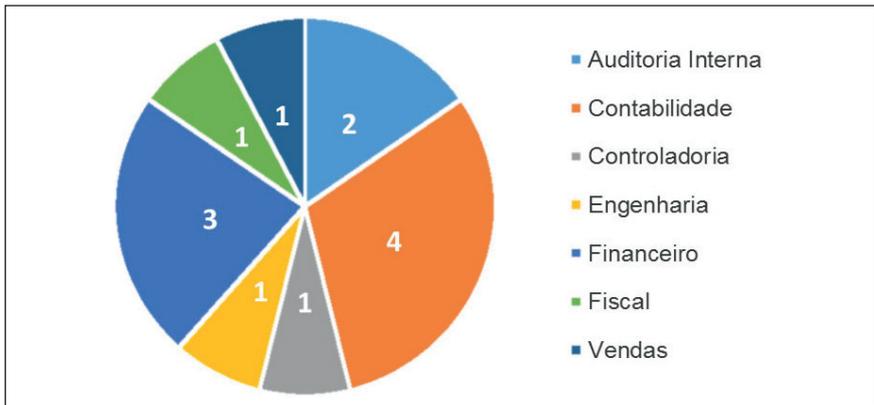
**Figura 1** - Gráfico sobre o faturamento anual da empresa



A quarta questão, averigua se as empresas possuem capital aberto ou fechado, os dados apresentados mostram que 5 delas possuem capital fechado, enquanto apenas 2 possuem capital aberto

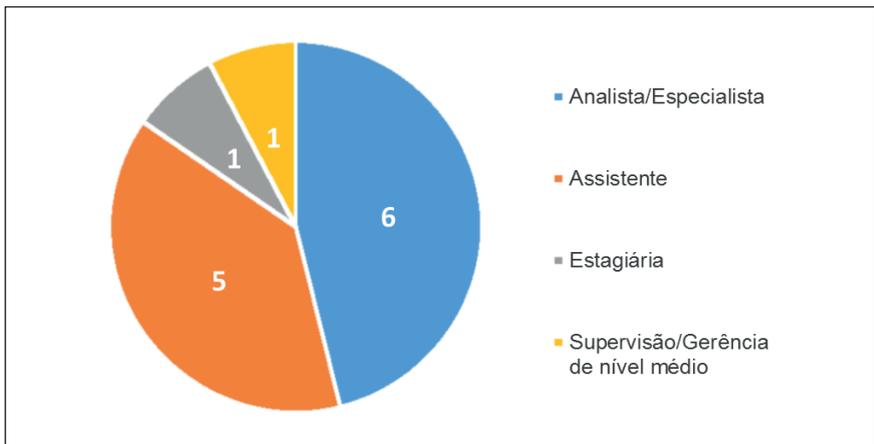
Já a quinta questão procura conhecer melhor os perfis dos candidatos a partir do departamento em que trabalham. Pode-se observar, na **Figura 2**, dentre os entrevistados, 2 trabalham propriamente no departamento de auditoria (15%), enquanto a maioria (4 pessoas, equivalente a 30% dos respondentes) no departamento de contabilidade, outros 3 trabalham no departamento financeiro (23%), sendo os demais distribuídos em outras áreas:

**Figura 2** - Gráfico sobre qual o departamento onde os entrevistados atuam



A **Figura 3** representa a questão 6, nela é possível identificar que a maior parte dos entrevistados tratam-se de analistas e especialistas (aproximadamente 50% dos entrevistados) e assistentes (38% dos profissionais ocupam esse cargo).

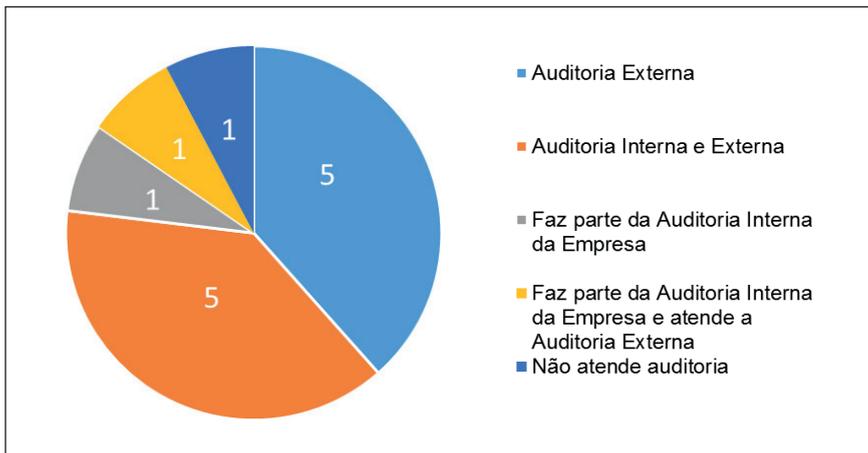
**Figura 3** - Gráfico sobre qual o cargo ocupado pelos entrevistados



Pode-se, através da questão 7, observar que cerca de 92% dos entrevistados são responsáveis pelo atendimento a auditoria, 5 deles atendem a auditoria externa (38%), outros 5 atendem as auditorias interna e externa

(38%), 2 (15%) trabalham no departamento de auditoria interna da empresa, no entanto, um deles, além de fazer parte deste departamento, também atende a auditoria externa, e somente 1 dos entrevistados não atende auditoria (8%). A **Figura 4** demonstra esta divisão:

**Figura 4** - Gráfico sobre as auditorias que são atendidas pelos entrevistados

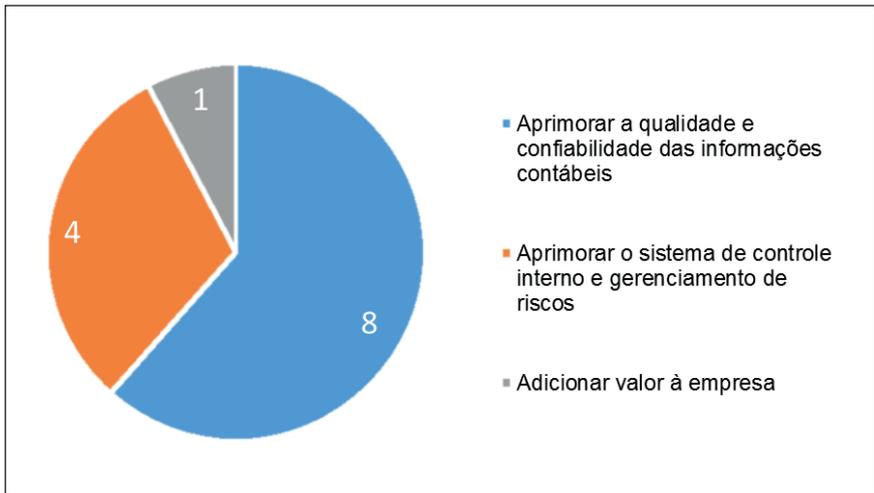


A **Figura 5** demonstra o resultado da questão 8 sobre a visão dos respondentes em relação ao papel da auditoria. Pode-se observar que 8 dos entrevistados (62%) enxergam a auditoria como uma ferramenta que aprimora a qualidade e confiabilidade das informações contábeis, 4 deles (30%) apontaram que a auditoria visa aprimorar o sistema de controle interno e gerenciamento de riscos, enquanto apenas 1 entrevistado acredita que essa função agrega valor à empresa (8%).

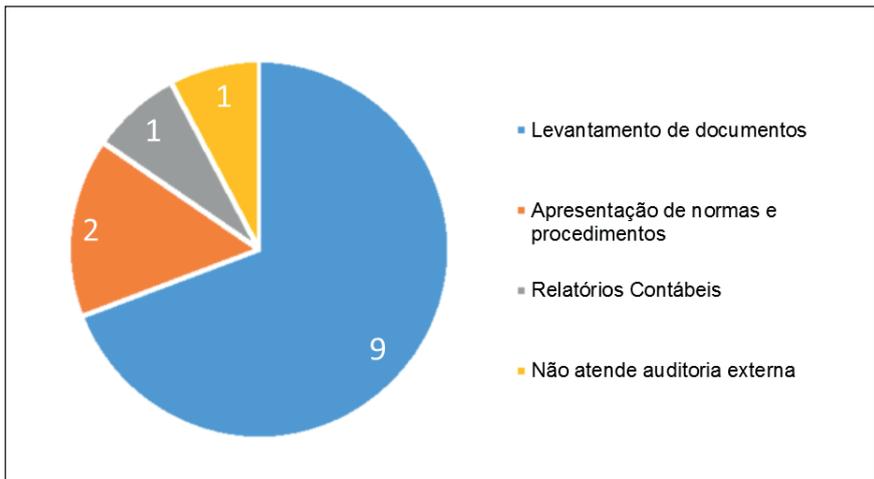
A nona questão tem por objetivo identificar quais os tipos de informações os entrevistados preparam para a auditoria. A **Figura 6** evidencia que cerca de 70% (9) dos respondentes levantam documentos solicitados pelos auditores externos, outros 2 apresentam as normas e procedimentos da organização (esses são os que trabalham no departamento de auditoria interna da empresa).

A **Figura 7**, referente a questão 10, aponta a percepção dos participantes em relação a auditoria contábil. É possível identificar, através deste gráfico, que 8 (62%) dos 13 entrevistados acreditam que a auditoria contábil serve para aprimorar a qualidade e confiabilidade das

**Figura 5** - Gráfico sobre a visão dos respondentes em relação ao papel da auditoria

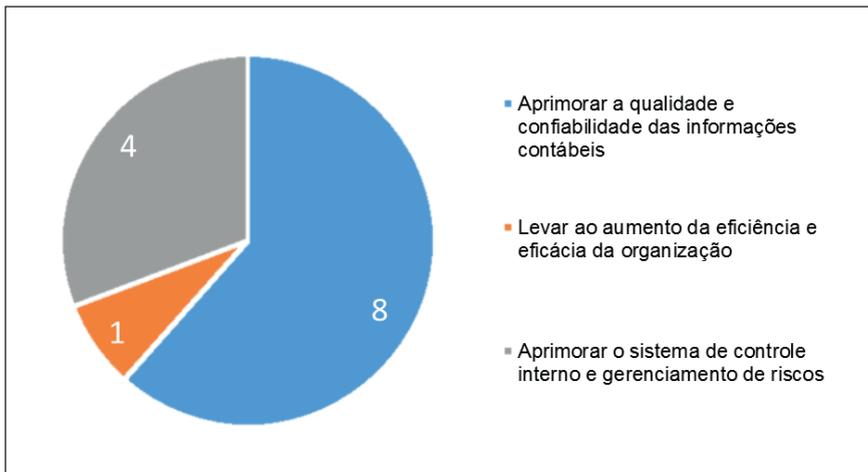


**Figura 6** - Gráfico sobre quais os tipos de informações os respondentes preparam para o caso de uma auditoria externa



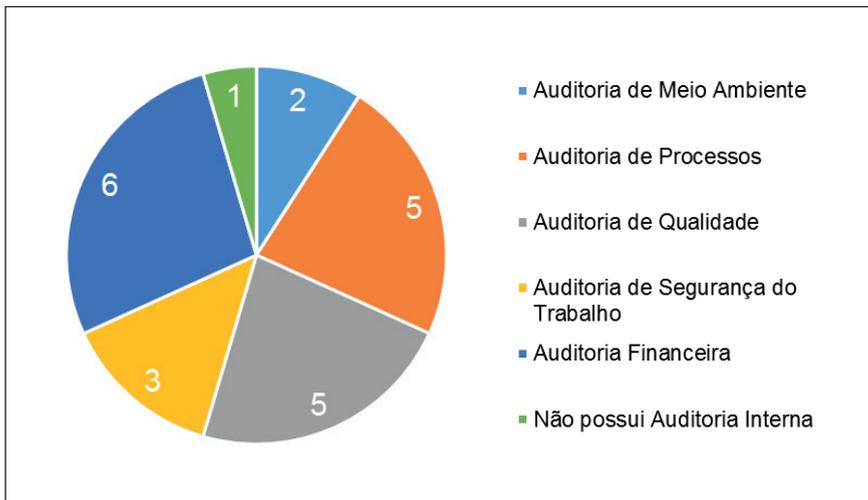
demonstrações contábeis, em torno de 30% (4) acreditam que sirva para aprimorar o sistema de controle interno e gerenciamento de riscos, ao passo que apenas 1 acredita que essa função leve ao aumento da eficiência da organização (8%).

**Figura 7** - Gráfico sobre a visão dos respondentes em relação a auditoria contábil



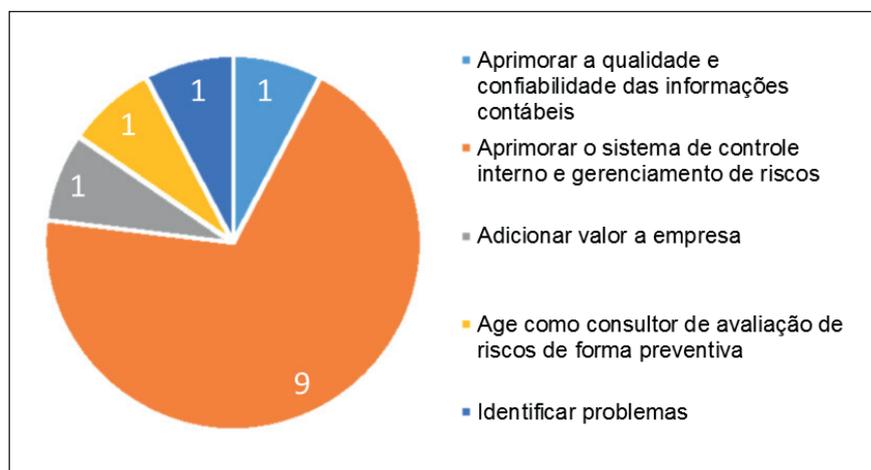
Por meio da questão 11, ilustrada na **Figura 8**, identificamos os tipos de auditoria interna que as empresas possuem. O tipo mais utilizado pelas empresas, cerca de 46%, é a auditoria financeira (6), seguido das auditorias de qualidade e processos (5 respectivamente (38%), o restante é distribuído conforme abaixo:

**Figura 8** - Gráfico sobre quais tipos de auditoria interna a empresa possui



É possível verificar na questão 12, a percepção dos respondentes a respeito da importância e papel da auditoria interna na organização. Essas visões foram expostas na **Figura 9** a seguir, os resultados obtidos foram de que, em média, 70% dos entrevistados, ou seja, 9 deles acreditam que a auditoria interna age como um aprimoramento do sistema de controle interno e gerenciamento de riscos, enquanto 4 interpretam de diferentes formas.

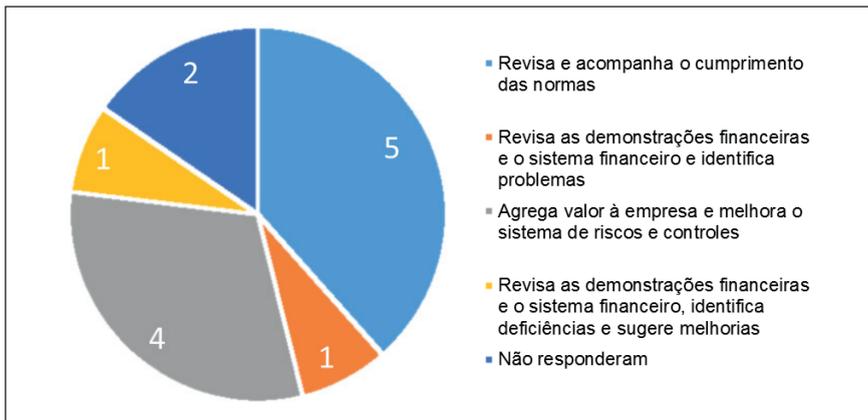
**Figura 9-** Gráfico sobre a percepção dos respondentes em relação a importância e papel da auditoria interna



Conforme mencionado anteriormente, a questão 13 é uma das perguntas abertas contidas no questionário, nela os entrevistados tiveram a oportunidade de expressar com suas próprias palavras como eles definem a auditoria. Dentre as diferentes formas de definição para a auditoria, a visão de que ela revisa e acompanha o cumprimento de normas da empresa foi a mais respondida, aproximadamente 38% dos entrevistados tiveram essa mesma resposta. Os resultados são os expressos na **Figura 10**.

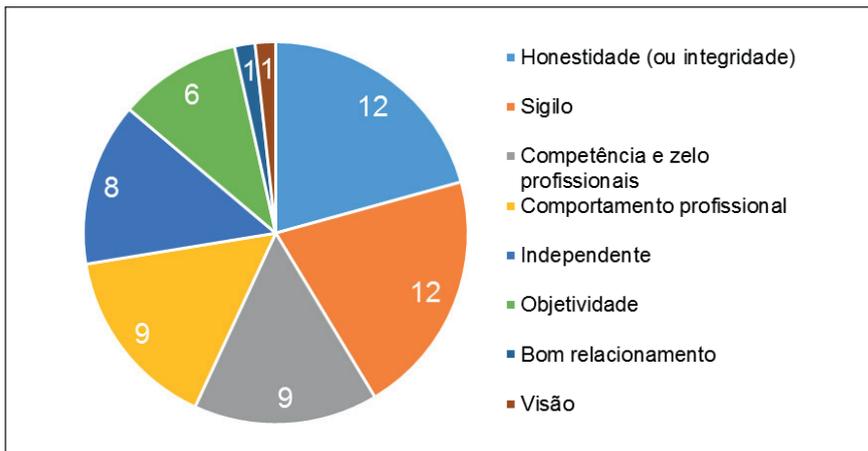
Ainda como complemento de informações, a questão de número 14 busca entender como os respondentes definiriam o perfil e princípios do auditor (nesta questão múltiplas escolhas poderiam ser escolhidas). O gráfico representado na **Figura 11** mostra que 92% dos entrevistados acreditam que é essencial que o auditor seja honesto e mantenha sigilo (12), logo atrás,

**Figura 10** - Gráfico sobre como os respondentes definem a auditoria



9 deles (quase 70%) evidenciam também a importância de que o auditor mantenha um comportamento profissional acompanhado de competência e zelo profissional, outras tantas características também foram mencionadas, conforme abaixo:

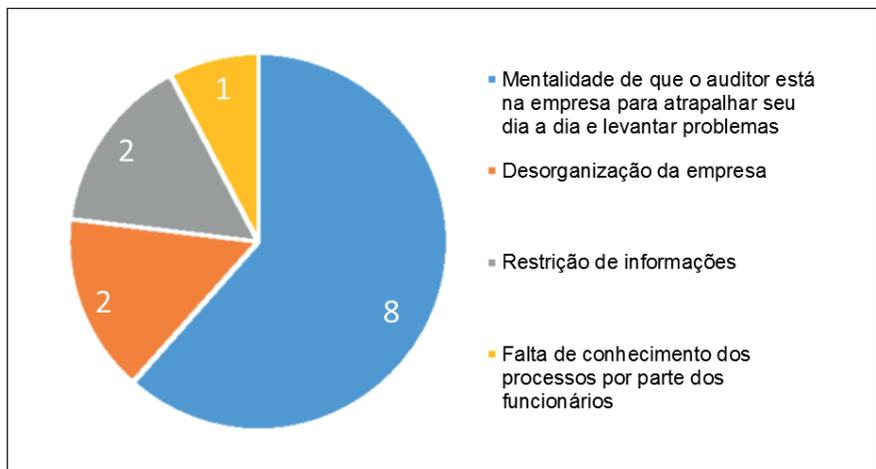
**Figura 11**- Gráfico sobre a visão dos respondentes em relação ao perfil e aos princípios do auditor



A questão 15 tem o intuito de examinar a visão dos respondentes em relação as possíveis dificuldades que o auditor enfrenta dentro da

organização auditada. A **Figura 12** ajuda a constatar que 8 (62%) dos entrevistados admitem que uma das maiores dificuldades do auditor é a mentalidade por parte do auditado de que os auditores estão na empresa para atrapalhar seu dia a dia e a levantar problemas, a restrição de informação e a desorganização da empresa também foram apontadas, cerca de 15% respectivamente.

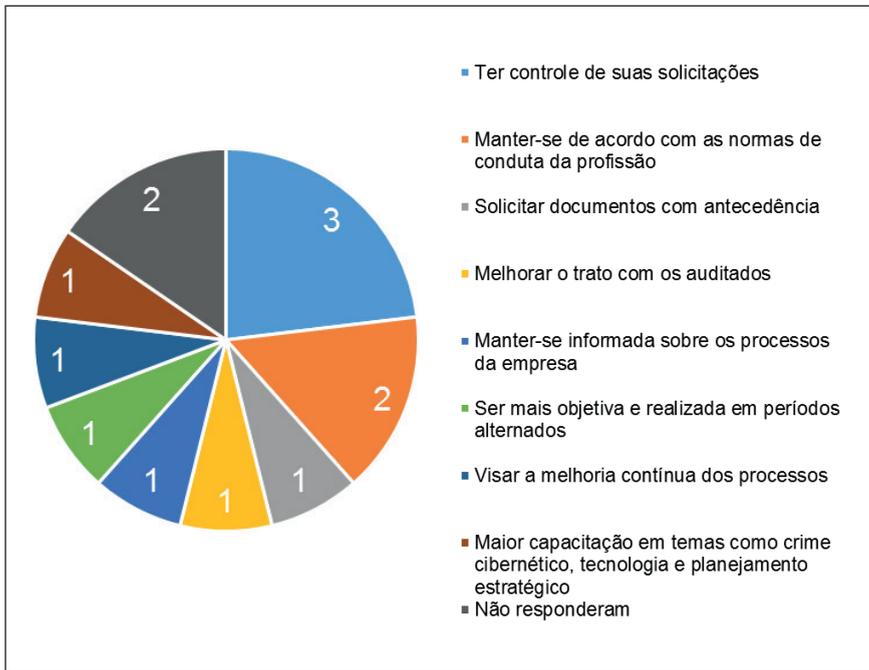
**Figura 12** - Gráfico sobre a visão dos respondentes em relação às possíveis dificuldades que o auditor enfrenta



Já a questão de número 16 objetiva descobrir no que os entrevistados acreditam que a auditoria poderia melhorar para que agregasse mais valor para a empresa. A **Figura 13** revela diversas sugestões para que essa função consiga agregar valor para a organização, 2 dos respondentes acreditam que devem manter-se de acordo com as normas de conduta da profissão (15%), outros 2 acham que os documentos devem ser solicitados com antecedência, enquanto 3 entrevistados acreditam que eles devem ter mais controles de suas solicitações, o que implicaria em diminuição de solicitações em duplicidade.

A última questão a ser analisada (número 17) procurou identificar qual a opinião de cada um deles no que diz respeito ao que eles acreditam que pode ser melhorado nas empresas em que trabalham, e, conseqüentemente, conseguir obter mais benefícios da função de auditoria. Nesta fase, 4 (31%) respondentes afirmam que falta no universo empresarial uma maior

**Figura 13** - Gráfico sobre a visão dos respondentes em relação ao que a auditoria poderia melhorar para que agregasse mais valor a empresa



**Figura 14** - Gráfico sobre a visão dos respondentes em relação ao que a empresa poderia melhorar para que conseguisse obter mais benefícios da auditoria



compreensão e aceitação do trabalho de auditoria como melhoria para as empresas, 3 (23%) responderam que a empresa poderia zelar mais pela organização de documentos e cumprimento dos processos da organização. A **Figura 14** ilustra o leque de respostas adquiridas.

Feitos breves comentários sobre cada uma das questões contidas no questionário, o próximo capítulo tem por objetivo analisar de maneira mais profunda e abrangente as perguntas de maior impacto para a construção e desenvolvimento deste trabalho.

#### 4. RESULTADOS OBTIDOS: PESQUISA *versus* LITERATURA

O questionário apresentado no capítulo 3 foi primordial para esta fase do estudo na qual se apresenta de forma mais intensa os pontos de maior relevância para a elaboração deste trabalho.

As empresas pesquisadas enquadram-se em médio e grande porte (**Figura 1**), 6 das 7 empresas abordadas possuem auditoria interna, em sua maioria possuem a auditoria financeira, de processos e de qualidade (**Figura 8**).

Os entrevistados estão, em geral, em cargos como os de analistas/especialistas e assistentes (**Figura 3**), grande parte trabalha na área financeira e contábil, e 2 respondentes trabalham no departamento de auditoria interna da empresa (**Figura 2**). Cerca de 92% dos entrevistados são responsáveis pelo atendimento às auditorias, principalmente auditorias interna e externa (**Figura 4**).

A literatura apresentada demonstra o quão importante é o trabalho do auditor, assim como a auditoria para as organizações, visto que pode ser encarada como um instrumento que possibilita a confiabilidade e transparência das informações contábeis (RIBEIRO; RIBEIRO, 2011; CREPALDI, 2012), e conseqüentemente sua veracidade como instrumento fundamental de suporte ao processo decisório. Partindo deste contexto, e em virtude das respostas obtidas, pode-se observar que 8 dos respondentes enxergam a auditoria como uma ferramenta que aprimora a qualidade e confiabilidade das informações contábeis (62%), 4 entrevistados (30%) apontaram que a auditoria visa aprimorar o sistema de controle interno e gerenciamento de riscos, e apenas 1 (8%) acredita que essa função agrega valor à empresa, logo, 100% dos entrevistados estão em concordância com a literatura deste estudo (**Figura 5**).

A auditoria contábil compreende exames detalhados dos registros e documentos contábeis que originaram estas demonstrações para que possam

emitir um parecer técnico sobre a conformidade do conjunto de procedimentos técnicos requeridos (RIBEIRO; RIBEIRO, 2011; CREPALDI, 2012). Sendo assim, 8 (62%) dos 13 entrevistados possuem essa percepção de que a auditoria contábil serve para aprimorar a qualidade e confiabilidade das demonstrações contábeis, cerca de 30% (4) acreditam que sirva para aprimorar o sistema de controle interno e gerenciamento de riscos, ao passo que apenas 1 acredita que essa função leve ao aumento da eficiência da organização (8%) (**Figura 6**).

Quando comentado com suas próprias palavras sobre a definição de auditoria, uma maioria (5) respondeu que a mesma serve para revisar e acompanhar os processos da empresa, garantindo o cumprimento das normas e informações confiáveis; outros 2 afirmaram que trata-se de revisar as demonstrações financeiras e sistema financeiro e identificar problemas, contudo, um deles acrescentou que além de indicar as deficiências ela também recomenda melhorias; 4 informaram que a auditoria agrega valor à empresa, melhora o controle interno e avalia os sistemas de governança corporativa e gerenciamento de riscos; 2 não responderam (**Figura 10**).

Estas definições estão de acordo com as mencionadas pelos autores Ribeiro e Ribeiro (2011) e Crepaldi (2012) de que a auditoria, com destaque a interna ou operacional, visa adicionar valor à empresa e melhorar suas operações e seus respectivos controles internos. Entende-se que esta é a visão moderna da função de auditoria.

Os entrevistados se mostraram bastante coesos quanto às características que eles acreditavam que um auditor deveria possuir, nesta questão mais de uma das características poderiam ser assinaladas (**Figura 11**), dentre elas a honestidade e o sigilo tiveram aproximadamente 92% dos votos (12), comportamento profissional, competência e zelo profissional também tiveram destaque com quase 70% dos votos (9), essas e mais características levantadas pelos respondentes foram abordadas na construção do capítulo 2 por Attie (2007). No entanto, um fator de destaque nesta resposta é que 6 determinaram que o auditor deve ter objetividade e apenas 1 demonstrou a importância da visão abrangente e bom relacionamento. Estas são características consideradas essenciais para que o auditor possa contribuir para a melhoria contínua, eficiência e efetividade dos controles.

Quanto à percepção dos respondentes a respeito da importância e papel da auditoria interna na organização, em média, 70% dos entrevistados, ou seja, 9 deles acreditam que a auditoria interna age como um aprimoramento do sistema de controle interno e gerenciamento de riscos, 1 acredita que ela adiciona valor a empresa, enquanto 1 acredita que ela está ali para

identificar problemas (**Figura 9**). Este resultado mostra uma discrepância em relação a **Figura 10** e a visão moderna da auditoria, na qual a adição de valor foi apontada como uma das principais definições de auditoria. Por meio da adição de valor, a organização pode potencializar os processos da organização para que possa atingir seus objetivos empresariais. A adição de valor pode ser traduzida em controles mais eficientes e eficazes e um processo de gerenciamento de riscos proativo e estimulador de oportunidades e prevenção de perdas.

De modo geral, as respostas obtidas foram positivas no que tange sobre a importância da auditoria, e, em sua maioria, foram aderentes a literatura estudada, porém, quando questionados sobre quais as possíveis dificuldades que um auditor enfrenta, 8 (62%) dos entrevistados responderam que seria a mentalidade, por parte do auditado, de que o auditor está na empresa para atrapalhar seu dia-a-dia e levantar problemas (**Figura 12**), essa opinião pode ser justificada por algumas respostas adquiridas na questão em que os entrevistados mencionam alguns pontos a serem melhorados pela auditoria, 3 (23%) deles sugerem que tenham mais controles de suas solicitações, uma vez que isso diminuiria solicitações em duplicidade e pouparia tempo, pois o auditado muitas vezes precisa parar suas atividades para atender o auditor (**Figura 13**), e isso em algumas empresas se torna um desgaste devido à falta de organização e controle dos documentos e arquivos, e a falha em cumprir/seguir os processos da empresa.

No entanto, além desta questão administrativa como maior controle de suas atividades e solicitações, também foram apresentados desafios importantes para os auditores, como adquirir conhecimento em áreas como crimes cibernéticos, tecnologia da informação e planejamento estratégico. Esta resposta mostra a necessidade da auditoria em atualizar seus conhecimentos e contribuir de forma mais estratégica para a organização, para que possa potencializar o valor.

Por outro lado, os respondentes entendem que a empresa por sua vez poderia tomar ações para melhorar o apoio ao trabalho do auditor, como realizar palestras de conscientização sobre trabalho da auditoria e papel do auditor, de forma a compreender seus apontamentos e recomendações, sabendo aproveitá-las de forma positiva e para estimular a melhoria dos processos e não mais a enxergá-las como um fator negativo ou até mesmo utilizá-las como ataques entre um setor e outro (**Figura 14**). Outro fator importante apontado pelos entrevistados é a necessidade de que os colaboradores zelem pela organização e cumprimento dos processos, o que mostra que os colaboradores devem ser treinados constantemente para a

necessidade de *compliance* quanto as regras estabelecidas pela organização. Assim, a organização seria mais aderente as suas regras e conseqüentemente minimizariam os riscos envolvidos. Em contrapartida, a auditoria poderia dedicar menos tempo na avaliação de cumprimento de regras e focar mais tempo na avaliação de aspectos estratégicos comentados anteriormente e mostrar ainda mais sua importância e benefícios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui para ressaltar a importância de se entender a auditoria interna como uma ferramenta de melhoria contínua nos resultados da organização, por meio de uma explanação abrangente sobre os conceitos e tipologias de auditoria. Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar a percepção de usuários da informação contábil sobre a importância da auditoria interna como um instrumento de melhoria contínua dos controles internos, prevenção e minimização dos riscos, capaz de adicionar valor a empresa, possibilitando também a confiabilidade e transparência nas demonstrações contábeis.

Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que a questão problema deste trabalho junto a hipótese levantada no início deste estudo foram parcialmente confirmadas, ou seja, os usuários da informação contábil entendem sim a importância da auditoria, em especial da auditoria interna, como um instrumento de melhoria contínua dos controles internos, prevenção e minimização dos riscos, capaz de agregar valor à empresa, contudo, as empresas e respectivos funcionários admitem uma certa aversão pelo trabalho de auditoria, uma vez que essa função ainda é tida pela maioria como um identificador de problema, mantendo, portanto, a ideia de que o auditor está na empresa para atrapalhar a rotina da empresa auditada. O conteúdo das respostas demonstra que parte desta percepção é influenciada por problemas de planejamento e organização da auditoria, como solicitações em duplicidade e em atraso, bem como possivelmente por uma postura muitas vezes inflexível por parte dos auditores. Uma melhoria nesta postura, principalmente por parte do auditor interno que atua todo o tempo dentro de uma organização, poderia levar a uma percepção diferenciada dos respondentes. Assim, este resultado além de elencar aspectos positivos sobre a função de auditoria, também se mostra um desafio para que os auditores possam se preparar de uma melhor forma para que possam se apresentar como um parceiro estratégico nas organizações onde atuam.

A principal limitação desta pesquisa foi ater-se a colaboradores

específicos (usuários da informação contábil), de uma única região e de um universo de 7 empresas de médio e grande porte. Caso a pesquisa envolvesse colaboradores de outras áreas, níveis organizacionais e empresas, o resultado da pesquisa poderia ser diferente o que impactaria nas conclusões aqui expostas.

Assim, sugere-se estender a pesquisa a colaboradores de outras áreas, níveis organizacionais (por exemplo, diretores e proprietários) e de um maior número de empresas, para que se tenha um perfil ainda mais abrangente da percepção dos usuários da informação contábil sobre a auditoria e os desafios desta função.

Por fim, a pesquisa trouxe benefícios pessoais, possibilitando ampliar o conhecimento acadêmico e profissional sobre a área observada, evidenciando a importância da pesquisa como um fato gerador de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.; ROSSETTI, J.P.. **Governança Corporativa**: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2011, 600p.
- ALMEIDA, M.C.. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010, 544p.
- ATTIE, W.. **Auditoria Interna**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007, 283p.
- BOYNTON, W.. C *et al.*. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002, 982p.
- CERVO, A. L *et al.*. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson; 2007. 162 p.
- COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREADWAY COMMISSION (COSO). **Gerenciamento de Riscos Corporativos** - Estrutura Integrada. 141p., 2007.
- CREPALDI, S. A.. **Auditoria Contábil**: teoria e prática. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2012, 856p.
- CRUZ, C.; RIBEIRO, U.. **Metodologia científica**: Teoria e prática, 2ª edição. Rio de Janeiro: Axcel books; 2004. 309 p.
- FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M.. **Relatórios de pesquisa nas Ciências Sociais**: características e modalidades de investigação. Porto Alegre: ConTexto; 2003, 23 p.
- GIL, A. C.. **Estudo de caso**: Fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, com redigir o relatório. São Paulo: Atlas; 2009. 148 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Governança Corporativa. Disponível em <<http://www.ibgc.org.br/inter.php?id=18161>>. Acesso em maio de 2016.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2003. 311 p.

MARION, J.C.. **Contabilidade Básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009, 272p.

PADOVEZE, C.L.. **Manual da Contabilidade Básica**: uma introdução à prática contábil. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996, 300p.

RIBEIRO, O. M.; RIBEIRO, J. M.. **Auditoria Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2011, 365p.